



A importância do suporte básico de vida para a população de leigos

  <https://doi.org/10.56238/tecavanaborda-008>

Adrienne Bezerra Rocha

Bacharelado em enfermagem – UniAteneu
Enfermeira(o) UniAteneu
ORCID: 0000-0002-3130-5072
E-mail: adrenerocha@gmail.com

Alessandra Leão Brasileiro

Mestre em ensino na saúde – UECE
Enfermeira(o) Docente do curso de enfermagem
Universidade Estadual do Ceará
ORCID: 0000-0001-5486-2923
E-mail: alessandra.leao.brasileiro@gmail.com

Ana Paula Costa da Silva

Bacharelado em enfermagem – UniAteneu
Enfermeira(o) UniAteneu
ORCID: 0000-0001-8588-3735
E-mail: Paulalivia2018@gmail.com

José Carlos Ferreira Bezerra

Especialista em urgência e emergência – Faculdade Iguaçú
Enfermeira(o) UniAteneu
ORCID: 0009-0004-4572-021X
E-mail: josecarlospio@hotmail.com

Marli Ferreira Bezerra Rocha

Bacharelado em enfermagem – UniAteneu
Enfermeira(o) UniAteneu

ORCID: 0009-0001-4570-9676

E-mail: marlif04@gmail.com

RESUMO

Em um cenário de emergência é imprescindível à atuação do socorrista leigo na avaliação da vítima onde um atendimento precoce e eficaz favorece a redução de sequelas neurológicas consequentemente proporcionando um melhor prognóstico a vítima. Objetivo desse estudo foi realizar uma revisão de literatura sobre a importância do conhecimento no suporte básico de vida. Foram encontrados 1.632 estudos, e após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, apenas 10 artigos compuseram a amostra final da revisão do presente estudo. O estudo mostrou que 67,7% dos leigos não sabem o que é SBV, e 61,5% dos entrevistados responderam que em uma situação de emergência não se sentiram preparados para agir. 93,8% responderam que sabiam como identificar se a vítima está respirando, porém caiu para 41,5% quando relataram que não sabiam como facilitar a respiração da vítima. Destaca-se que a grande maioria das pessoas não saberiam como se portar caso vivenciassem um acidente que houvesse a necessidade de ajuda rápida até o SAMU chegar.

Palavras-chave: Reanimação Cardiopulmonar, Primeiros Socorros, Acidentes.

1 INTRODUÇÃO

Em um cenário de emergência é imprescindível à atuação do socorrista leigo na avaliação da vítima onde um atendimento precoce e eficaz favorece a redução de sequelas neurológicas consequentemente proporcionando um melhor prognóstico a vítima. Definisse como primeiros socorros, a ação de caráter provisório com objetivo de manter e proporcionar uma sobrevivida até a chegada do Serviço Médico de Emergência (SEM), podendo ser em via pública ou em residências (CHEHUEN, *et al.*, 2016).

O reconhecimento e acionamento do serviço médico por parte do um leigo treinado da comunidade (LTC) em um agravo de saúde súbito como a Parada Cardiorrespiratória (PCR), favorece uma melhora significativa na redução da mortalidade de vítimas em conjunto com RCP precoce (MARCONATO, *et al.*, 2016). E dentre os principais fatores para o aumento da sobrevivida do paciente

está a eficácia no reconhecimento, acionamento do SME e atendimento. Um paciente com PCR tem sua sobrevivência reduzida em média de 7% a 10% a cada minuto que ficar sem atendimento (KNOPFHOL, *et al.*, 2015).

Uma ação realizada em uma universidade estadual no interior do sudoeste da Bahia, pode se observar que a parte interna estudantes acadêmicos de enfermagem e outros cursos mostrou a maioria não sabia realizar técnicas RCP. É benéfico o conhecimento em primeiros socorros para alunos, docentes e funcionários, estima-se que a cada três vítimas, uma recebe atendida em ambiente fora do hospital, o que indica a importância, de ofertar em ambiente escolar a disciplina integrada de primeiros socorros transformando o público jovem em multiplicadores levando informação a familiares amigos (SILVA, *et al.*, 2014).

A necessidade de inclusão das crianças no aprendizado suporte básico de vida (SBV) torna-se importante pois grande parte do dia é na escola em conjunto com outros alunos e professores desvelando novos saberes. Neste sentido a escola possui uma função primordial para o ensino em primeiros socorros e a busca contínua na prevenção e educação em saúde. O processo de educação em primeiros socorros, entre eles a parada cardiorrespiratória, realizada de forma dinâmica lúdica e estimulante, desenvolve na criança a tomada de decisão e condutas positivas frente a situações de emergência. (TERASSI, *et al.*, 2015).

Partindo dessa premissa surgiu a questão norteadora do estudo: Qual a importância do conhecimento no suporte básico de vida para leigos? Torna-se importante o levantamento de informações, além de servir como base para outros estudos.

2 OBJETIVO

Objetivo desse estudo foi realizar uma revisão de literatura sobre a importância do conhecimento no suporte básico de vida para leigos.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa do tipo revisão de literatura. De acordo com o Ercole *et al.* (2014) a revisão de literatura tem como objetivo mostrar os resultados obtidos em pesquisas sobre certo tema, de forma mais ordenada e ampla.

Com os artigos disponíveis em BVS (Biblioteca Virtual da Saúde), Scielo (Scientific Electronic Library Online), Brazilian Journal of Development (BJD), Revista Eletrônica Acervo Saúde (REAS), Revista Brasileira de Educação Médica (RBEM), Revista Latino-americana Enfermagem (RLAE), foi realizado a pesquisa. A coleta de dados foi utilizado os descritores “Reanimação Cardiopulmonar”,

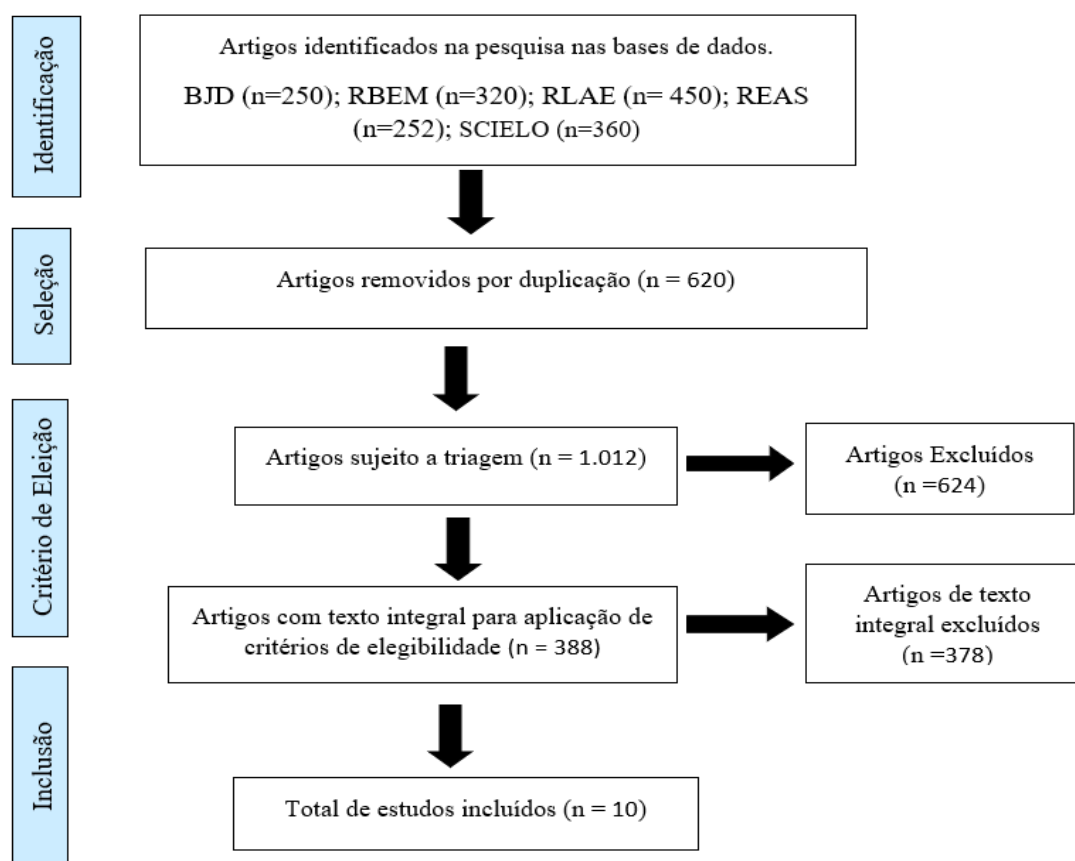
“Primeiros Socorros” e “Acidentes”, cadastrados no portal de Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) da Biblioteca Virtual em Saúde.

4 RESULTADOS

O levantamento bibliográfico foi realizado no período de janeiro a abril de 2023. Os critérios de inclusão dos estudos definidos para esta revisão foram: artigos que abordassem a temática do estudo, texto completo gratuito, publicados nos últimos 06 anos, nas bases de dados BJD, RBEM, RLAE, REAS, SCIELO, em língua portuguesa, estudos sobre suporte básico de vida. Foram excluídas teses, dissertações, revisões que não tivessem relação com o objetivo da pesquisa ou que não respondessem à questão norteadora, assim como os artigos repetidos.

O processo de pesquisa no banco de dados eletrônicos para a seleção dos artigos utilizado na pesquisa foi estruturado em um fluxograma conforme o diagrama de PRISMA, apresentado na figura 01. De acordo com Galvão, *et al.* (2015), o diagrama de PRISMA tem várias utilidades, tais como: uma base para as revisões sistemáticas e outros modelos de pesquisa, em avaliações, em avaliação crítica de revisões sistemáticas publicadas.

Figura 01: Fluxograma do processo da pesquisa no banco de dados eletrônicos



Fonte: Adaptado da recomendação PRISMA (2015).

Foram encontrados 1.632 estudos, e após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, apenas 10 artigos compuseram a amostra final da revisão do presente estudo, estes foram organizados e apresentados na tabela 01.

Tabela 01- Artigos selecionados nos bancos de dados digitais

ESTUDO	AUTOR/ANO	OBJETIVO	CONCLUSÃO
Suporte básico de vida para leigos: uma revisão integrativa	CARDOSO, <i>et al.</i> , (2020).	Identificar as estratégias relacionadas ao treinamento de emergência e suporte básico de vida para leigos nas principais bases de dados.	Comprovou-se então a existência, dinamismo e pluralidade do Treinamento de Emergência e do Suporte Básico de Vida para Leigos, servindo como estratégia de Educação em Saúde a ser adotada.
Fatores associados ao conhecimento de pessoas leigas sobre suporte básico de vida	CARVALHO, <i>et al.</i> , (2020).	Analisar os fatores associados ao conhecimento de pessoas leigas acerca do suporte básico de vida.	O estudo levanta a necessidade de maior capacitação de pessoas leigas acerca do suporte básico de vida para que possam assistir adequadamente as vítimas de parada cardíaca em ambiente extra-hospitalar.
Conhecimento e Interesse sobre suporte básico de vida entre leigos	CHEHUEN, <i>et al.</i> , (2016).	Investigar o conhecimento, as possíveis limitações e o interesse dos leigos sobre o Suporte Básico de Vida.	Os leigos reconhecem sua relevância no atendimento inicial de vítimas em certas situações de emergência e, embora tenham interesse em aprender o Suporte Básico de Vida, carecem de meios de capacitação.
Capacidade de manuseio da parada cardíaca em locais de alto fluxo de pessoas em Curitiba	KNOPFHOLZ, <i>et al.</i> , (2016).	Identificar a porcentagem de estabelecimentos com fluxo superior a 2000 pessoas/dia que possuem desfibrilador externo automático e avaliar o nível técnico do pessoal treinado para o atendimento de uma parada cardiorrespiratória	Poucos locais estão realmente adequados para fazer o atendimento necessário a uma parada cardiorrespiratória. É necessário maiores investimentos e uma maior fiscalização desses estabelecimentos.
Curso de primeiros socorros para candidatos à carteira nacional de habilitação	MARCONATO, <i>et al.</i> , (2016).	Comparar o conhecimento dos alunos que participaram da capacitação em primeiros socorros do Curso de Formação de Condutores (CFC) com aqueles que participaram do curso elaborado e ministrado por profissional da saúde.	Apesar da capacitação ser apenas teórica, possibilitou aumento significativo de qualificados nas Etapas II e III do GI. A capacitação proposta propiciou assimilação e retenção adequada. Sugere-se a aplicação deste programa, pois os resultados evidenciaram boa

			assimilação e retenção. Não houve amostra considerável de idosos, mas é essencial que recebam atenção especial na capacitação.
Capacitação de trabalhadores em suporte básico de vida	MONTEIRO, <i>et al.</i> , (2018).	Avaliar os conhecimentos sobre Suporte Básico de Vida dos trabalhadores de uma Câmara Municipal do norte de Portugal, antes e após a implementação do programa de intervenção "Capacitar para Salvar" e avaliar as competências demonstradas, após a participação no programa de intervenção.	Verificaram-se diferenças estatisticamente significativas nos conhecimentos e competências em Suporte Básico de Vida. Implicações para a prática: implementação de estratégias que promovam a formação em Suporte Básico de Vida a todos cidadãos, quer ao nível da transmissão de conhecimentos, quer da formação prática.
Descrição dos atendimentos do serviço pré-hospitalar	MOURA, <i>et al.</i> , (2017).	Descrever os tipos de atendimentos realizados pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência	De acordo com os atendimentos verificados foi possível perceber que, geralmente, são consequentes de causas evitáveis, o que infere a necessidade da utilização de cuidados preventivos. Espera-se que os resultados demonstrados auxiliem no processo de educação permanente a fim de evitar agravos.
Suporte básico de vida para leigos: relato de atividades extensionistas	SILVA, <i>et al.</i> , (2017).	Descrever a experiência de acadêmicas de Enfermagem e Educação Física sobre as oficinas extensionistas de RCP e manobras de Heimlich para as pessoas leigas nesta temática, que estudam ou trabalham em uma universidade pública do interior do sudoeste da Bahia.	Apesar da irregularidade das participações nas oficinas extensionistas, ressalta-se a importância de discussão desta temática e implantação de desfibriladores externos automáticos neste espaço, a fim de estimular a conscientização na aquisição de conhecimento sobre o tema, considerando os índices alarmantes de mortalidade por doenças cardíacas que aumenta anualmente.
Promoção da saúde no programa saúde na escola e a inserção da enfermagem	SILVA, <i>et al.</i> , (2014).	O presente trabalho analisa o Programa Saúde na Escola (PSE) em um município do estado de Minas Gerais, identificando sua organização, a atuação dos profissionais de enfermagem e sua inserção no campo da promoção da saúde.	Concluiu-se que é preciso avançar em inovações tecnológicas no âmbito das práticas do PSE que ressignifiquem a escola como cenário da promoção da saúde numa vertente que considere esse espaço no seu potencial de produção de cidadania e de mudança dos determinantes dos modos de viver.
A percepção de crianças do ensino fundamental sobre parada cardiorrespiratória	TERASSI, <i>et al.</i> , (2015).	Objetivando conhecer a percepção de crianças sobre parada cardiorrespiratória, realizou-se uma pesquisa de natureza qualitativa, com crianças de 8 a 10 anos matriculadas em uma escola privada de ensino com proposta construtivista.	Observou-se que os alunos do 5º ano possuíam conhecimento prévio mais elaborado que os demais. A abordagem da temática nas escolas mostrou-se positiva, contribuindo para troca de experiências, conscientização e construção de novos saberes, devendo, portanto, ser continuada.

Fonte: Elaborado pelos autores

5 DISCUSSÃO

SBV é constituído por etapas, podendo ser iniciada fora do hospital e começado por leigos capacitados, podendo diminuir os traumas das vítimas e aumentando a porcentagem de vida. SBV pode

ser definido como primeiro contato com a vítima. Sendo a primeira conduta a identificação correta da parada cardiorrespiratória, realizar o acionamento do serviço de emergência, compressões e ventilações de qualidade, nessa situação é de grande importância que a população leiga consiga realizar esses cuidados (CARVALHO, *et al.*, 2020).

Um estudo realizado com os alunos do 2º ano do ensino médio em Quixeramobim-CE os 114 alunos relataram que não teve treinamento sobre SBV. O ensino para os alunos é uma das estratégias interessante para o tipo de situação de emergência (MAIA, *et al.*, 2020).

Segundo Cardoso *et al.* (2020), as escolas representam um papel de grande importância, sendo um ambiente ideal para compartilhar com a população os conhecimentos das técnicas básicas que é inserido no SBV. Assim como os adultos, os adolescentes também tem potencial para realizar compressão torácica, que em sua maioria esses adolescentes estão em ambiente com cenários, onde pode acontecer uma emergência médica, como shopping, residência, estádios e restaurantes. As escolas realizando o treinamento corretamente em SBV, aumentaria os dados da população com conhecimento sobre as técnicas, além de ajudar no momento da ocorrência.

Uma situação que deve ser diagnosticada rapidamente é a parada cardiorrespiratória, para assim ser iniciada as manobras de RCP, e o público leigo em geral tem a sua extrema importância, para que possa agir de forma rápida e ágil. Contudo, não possuem conhecimento ou tem conhecimento incompletos e incorretos, sobre estado da vítima, sendo assim a vítima não recebe um atendimento correto (MOURA, *et al.*, 2017).

O estudo realizado por Carvalho *et al.* (2020) mostrou que 67,7% dos leigos não sabem o que é SBV, e 61,5% dos entrevistados responderam que em uma situação de emergência não se sentiram preparados para agir. 93,8% responderam que sabiam como identificar se a vítima está respirando, porém caiu para 41,5% quando relataram que não sabiam como facilitar a respiração da vítima. Dos entrevistados 73,3% responderam corretamente a posição do corpo, e 62,3% o local do corpo e 73,3% dos participantes não souberam responder a frequência das compressões.

Os dados apresentam que a população não possui conhecimento corretamente sobre a SBV e a sua importância na hora da ocorrência, muitos apresentam a falta de interesse, ou simplesmente desconhece sobre as técnicas básicas.

Importante lembrar que a ativação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) permite não somente o envio rápido de socorro especializado, mas também pode fornecer orientações importantes para os socorristas leigos, facilitando o atendimento à vítima. As diretrizes ressaltam a importância de orientar o público quanto à necessidade de acionar o SAMU logo após constatada a ocorrência de PCR etapa esta frequentemente negligenciada devido à falta de informação ou nervosismo no momento da parada (MONTEIRO, *et al.*, 2018).

A pesquisa de Monteiro *et al.* (2018) também mostrou que os participantes em sua maioria não possuem conhecimento sobre SBV, apenas 8,2% dos entrevistados conhece como as compressões no tórax devem ser feitas e 7,2% como proceder perante um adulto consciente com obstrução de via aérea, além de muitos participantes relatarem ter a dificuldade de seguir as etapas do SBV.

Iniciar compressões torácicas precoces até a chegada dos profissionais de saúde é uma ação simples de ser executada por indivíduos não treinados e pode ser facilmente instruída por telefone através atendente da equipe de emergência. Mas muitas vezes, a população não está preparada para prestar este atendimento, visto não possuir conhecimento acerca do assunto.

Atender uma vítima, utilizando técnicas corretas seguindo protocolos para leigos reduz as taxas de morbimortalidade e sequelas maiores. De acordo com pesquisa realizada em Juiz de fora, locais com mais de 100 funcionários onde o risco de acidentes emergenciais é maior apresentaram conhecimento insuficiente em primeiros socorros. De maneira que o percentual de pessoas que não sabem realizar uma manobra ou posicionar o corpo da vítima para realizar a reanimação cardiopulmonar é alto (CHEHUEN, *et al.*, 2016).

6 CONCLUSÃO

Baseando-se nos autores, destaca-se que a grande maioria das pessoas não saberiam como se portar caso vivenciassem um acidente que houvesse a necessidade de ajuda rápida até o SAMU chegar. Poucos leigos sabiam de informações, sendo ela bem escassas. É notório a necessidade de repasse dos conhecimentos para esse público como meio de promoção de conhecimento, ajuda mútua e repasse de informações a fim de evitar acidentes maiores e garantir que uma vítima possa ser socorrida de maneira eficaz garantindo maior chances de sobrevivência, que um atendimento rápido significa vida quanto mais tempo se passa menor é a chance de sobrevivência com base nisso deve-se adotar campanhas em incentivo à população para capacitação em primeiros socorros e prevenção de acidentes.

REFERÊNCIAS

Cardoso, r, r; soares, l, g, b; calixto, f, r, p; carvalho, l, f, s; durante, r, v; veloso, r, c. Suporte básico de vida para leigos: uma revisão integrativa. Revista unimontes científica, v. 19, n. 2, p. 159-167, 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/unicientifica/article/view/1190>. Acesso em: 4 de abr. 2023.

Carvalho, l, r; ferreira, r, b, s; rios, m, a; fonseca, e, o, s; guimarães, c, f. Fatores associados ao conhecimento de pessoas leigas sobre suporte básico de vida. Revista eletrônica-revene, n. 36, p. 1-16, 2020. Disponível em: https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s1409-45682020000100163. Acesso em: 22 mar. 2023.

Chehuen, n; antonio, j; brum, i, v; pereira, d, r; santos, l, g; moraes, s, l; ferreira, r, e. Conhecimento e interesse sobre suporte básico de vida entre leigos. Rev port saúde pública, v. 29, n. 6, p. 443-452, 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-832404>. Acesso em: 22 fev. 2023.

Ercole, f.f.; melo, l.s.; alcoforado, c.l.g. c. Revisão integrativa versus revisão sistemática. Revista mineira de enfermagem, v.18, n.1, p.9-12, 2014. Disponível em: <https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/904>. Acesso em: 5 jun. 2021.

Galvão, t. F; pansani, t. S. A; harrad, d. Principais itens para relatar revisões sistemáticas e meta-análises: a recomendação prisma. Epidemiologia e serviços de saúde. V.24, n.2, p.335-342. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/tl99xm6ypx3z4rxn5wmcncf/?lang=pt#> acesso em: 20 jun. 2022.

Knopfholz, j; kuma, s, z; medeiros, y, r, c; matsunaga, c, u; loro, l, s; ortiz, t, m; zanis, h, b; guilherme, g, f. Capacidade de manuseio da parada cardíaca em locais de alto fluxo de pessoas em curitiba. Rev soc bras clin med, v. 13, n. 2, p. 114 – 118, 2016. Disponível em: <https://www.sbcm.org.br/ojs3/index.php/rsbcm/article/view/139>. Acesso em: 24 fev. 2023.

Marconato, a. M, p; marconato, r, s; araujo, i, e, m; d'elboux, m, j. Curso de primeiros socorros para candidatos a carteira nacional de habilitação. Anais eletrônicos, 2016. Disponível em: <https://proceedings.science/enfhesp/trabalhos/curso-de-primeiros-socorros-para-candidatos-a-carteira-nacional-de-habilitacao#>. Acesso em: 7 mar. 2023.

Monteiro, m, j, f, s, p; pereira, m, c, a, r, s; carvalho, r, m, b, c; carril, e, s, b; carril, m, f, b; rodrigues, v, m, c, p. Capacitação de trabalhadores em suporte básico de vida. Revista cuidarte, v. 9, n. 2, p. 2117-2126, 2018. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s2216-09732018000202117. Acesso em: 23 mar. 2023.

Moura, l, d, s; araujo, a, k, s; pereira, f, g, f; santos, i, n, p; formiga, l, m, f; lorena, m, h. Descrição dos atendimentos do serviço pré-hospitalar. Revista de enfermagem da ufpi, v. 6, n. 4, p. 47-52, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-33141>. Acesso em: 2 abr. 2023.

Silva, j, k; conceição, d, m, m; rodrigues, g, m; dantas, g, s, v, d. Suporte básico de vida para leigos: relato de atividades extensionistas. Revista ciências em extensão, v. 13, n. 1, p. 190-203, 2017. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1383. Acesso em: 9 mar. 2023.

Silva, k, l; sena, r, r.; gandra, e, c; matos, j, a, v; coura, k, r, a. Promoção da saúde no programa saúde na escola e a inserção da enfermagem. Revista mineira de enfermagem, v. 8, n. 3, p. 614 – 622, 2014. Disponível em: <https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/950>. Acesso em: 10 mar. 2023.

Terassi, m; borges, a, k, p, k, g; garanhani, m, l; martins, e, a, p. A percepção de crianças do ensino fundamental sobre parada cardiorrespiratória. Semina: ciências biológicas e da saúde, v. 36, n. 1, p. 99-108, 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-770844>. Acesso em: 15 mar. 2023